

Onde A Natureza Se Esconde

Minha cidade se divide entre o verde e o cinza: o concreto que se espalha rapidamente e o verde que se esconde, como se tentasse se proteger das construções que invadem cada pedaço de espaço. No meio do barulho dos carros e da agitação das pessoas, ainda consigo ouvir, de vez em quando, o canto dos pássaros. É um som quase tímido, mas que me lembra que, mesmo em meio ao caos, a natureza ainda encontra uma maneira de existir. No calor intenso, sinto o alívio de uma sombra oferecida por uma árvore solitária que, com sua presença, desafia o cimento ao seu redor. Esses pequenos momentos de encontro com o verde, mesmo que cada vez mais raros, me lembram que, por mais que o mundo ao meu redor mude, a natureza continua lutando para ter seu espaço. Ela não precisa de muito para resistir: uma fresta no asfalto, uma pequena área do céu, uma gota de chuva que cai na terra.

Às vezes, penso que esse equilíbrio entre cidade e natureza é cada vez mais frágil. As praças estão sumindo, o rio que corta a cidade, antes limpo e cheio de vida, agora é um reflexo turvo do que já foi. O ar, que sempre foi leve, tem um peso estranho, como se carregasse a ansiedade de quem sabe que algo está errado. Caminhar pela cidade, que antes era prazeroso, passou a ser um lembrete constante do que estamos perdendo sem nem perceber: o verde que se vai, o rio que desaparece, a brisa que já não é tão fresca. A natureza da minha cidade é, de alguma forma, a minha respiração. E é por isso que me dói tanto ver esse processo de destruição, porque o que acontece com ela, de alguma forma, acontece comigo. Não dá para ignorar que somos parte do mesmo ciclo, que a nossa saúde depende diretamente do que fazemos com o espaço ao nosso redor. O concreto pode crescer, mas, ao mesmo tempo, ele está nos sufocando.

Quando penso no meu futuro, não quero me render à ideia de que tudo está perdido. Quero me ver caminhando em ruas mais verdes, com árvores em cada esquina, sombra refrescante e o som dos pássaros me acompanhando durante o dia. O maior desafio, acredito, é entender que o futuro da natureza da minha cidade é também o meu futuro. Cuidar dela é, na verdade, cuidar de mim, da qualidade de vida que quero para mim e para as próximas gerações. O que construímos agora, no presente, é o que vai ditar o amanhã.

Izabella Simionato 7A